



INFORME BNDES

NOVEMBRO/94

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VIII

Nº 78

Novas medidas para aumentar a competitividade

ENTROU em vigor este mês um conjunto de medidas lançado pelo BNDES para promover o aumento da competitividade das empresas brasileiras por meio de investimentos em capacitação tecnológica e em modernização. As medidas são estas:

1 - Criação de um novo cadastro na Finame, destinado aos fabricantes de máquinas e equipamentos que têm o Certificado ISO e investem em capacitação tecnológica, os quais passarão a dispor de melhores condições financeiras para vendê-los com o apoio da Finame.

2 - Projetos de capacitação tecnológica e de qualidade e produtividade no valor de até R\$ 3 milhões poderão ser analisados e aprovados pela rede de agentes financeiros do BNDES, através da linha de crédito "BNDES Automático", de tramitação rápida e simplificada.

3 - Condições mais atrativas para o financiamento à compra de máquinas e equipamentos sob encomenda em casos de concorrência internacional realizada no Brasil.

CADASTRO ESPECIAL — O novo cadastro — a "Classificação Especial de Equipamentos" (CEE) — destina-se às empresas que têm o Certificado ISO 9001/9002 e investem em tecnologia. Os compradores de bens de capital terão

aumento de 10% no nível de participação da Finame no valor total do investimento, a partir de abril de 1995 até 1998; esse acréscimo passará a ser de 15% em 1999 e 2000. Se a compra for feita em fabricante que, além de ter o Certificado ISO, tenha feito, num determinado período, gastos em pesquisa e desenvolvimento correspondentes a no mínimo 2% da receita operacional líquida, o comprador será beneficiado com redução de 10% na taxa de juros.

A Classificação Especial começará a vigorar em abril de 1995. Os fabricantes já podem começar a se cadastrar junto à Finame. O cadastro atual continua em vigor: as empresas já inscritas e que preencherem as exigências para a inclusão no cadastro especial deverão fazer esta comprovação.

A inclusão do equipamento na Classificação Especial terá o mesmo prazo de validade do Certificado ISO concedido pelas instituições credenciadas. As empresas que ainda não obtiveram o ISO poderão cadastrar o equipamento temporariamente na CEE a partir da formalização do pedido de certificação.

O BNDES — que há vários anos já vem financiando a introdução da gestão da qualidade nas empresas — decidiu criar a Classificação Especial com o objetivo de incenti-

var ainda mais a obtenção de ganhos de competitividade por parte do setor de bens de capital, com modernização do parque industrial, adoção de técnicas modernas de gestão empresarial e condições para lançamento mais rápido de novos produtos, acompanhando as exigências de mercado.

A Classificação Especial levará em conta dois fatores: 1 — Qualidade — a ser atestado pelo Certificado ISO 9001/2 fornecido por instituições técnicas reconhecidas pelo Inmetro; 2 — Esforço em capacitação tecnológica — aferido a partir dos gastos com P&D em montante igual ou superior a 2% da receita operacional líquida, considerando-se os últimos três anos ou o ano anterior. Serão considerados gastos em P&D os que tiverem sido feitos em pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental.

"BNDES Automático" agora financia tecnologia e qualidade

Em outra iniciativa que objetiva ampliar e incentivar os empreendimentos de capacitação tecnológica e de qualidade e produtividade, o BNDES decidiu que os financiamentos a estes projetos, no valor de até R\$ 3 milhões, poderão ser analisados e

aprovados por toda a rede de agentes financeiros do Banco, através da linha de crédito "BNDES Automático", de tramitação rápida e simplificada. Até agora, esses empreendimentos só podiam ser financiados por meio de operações diretas com o BNDES.

Esta mudança viabiliza o acesso ao crédito por parte de pequenas e microempresas que desejem implantar projetos de capacitação tecnológica e de qualidade e produtividade, os quais em geral exigem investimentos de pequeno valor. As taxas de juros também foram reduzidas.

Os financiamentos para capacitação tecnológica destinam-se a desenvolvimento de produtos e processos, incluindo gastos com compra, absorção e adaptação de tecnologia; a projetos de pesquisa e desenvolvimento entre empresas, cooperativas ou executados através de subcontratação; e à instalação, nas empresas, de centros e laboratórios de P&D e de departamentos de engenharia.

Empresas da área de bens de capital que queiram, por exemplo, se qualificar para obter o certificado ISO poderão obter financiamento para isso através do BNDES Automático.

Na página 2: novas condições do Programa Especial da Finame para concorrências internacionais.

Melhores condições para concorrências internacionais

O BNDES decidiu tornar mais atrativas as condições financeiras do Programa Especial da Finame (financiamento à compra de máquinas e equipamentos produzidos sob encomenda) em casos de concorrência internacional realizada dentro do País. A participação da Finame, que era de 70% a 80%, agora será sempre de 80%; o prazo máximo de financiamento, que era de 96 meses, subiu para 120 meses; e as taxas de juros serão reduzidas.

A decisão teve o objetivo de tornar as condições financeiras competitivas com as oferecidas pelos fornecedores e instituições financeiras estrangeiras. Com a estabilização econômica, elevam-se as perspectivas de retomada dos investimentos em grandes projetos, notadamente nos setores siderúrgico e elétrico, nos quais a aquisição de equipamentos geralmente é feita através de concorrências internacionais. O BNDES levou em conta, ainda, o fato de que há necessidade de manter a indústria nacional competitiva, principalmente nas concorrências internacionais, que tendem a se tornar cada vez mais acirradas.

O "pacote de competitividade" lançado pelo BNDES tem o objetivo de incentivar as empresas brasileiras a investirem em moderniza-

ção, buscando maior poder de competição em nível internacional. Segundo dirigentes do Banco, as novas medidas beneficiarão as empresas de todos os portes, mas principalmente as micro, pequenas e médias, que ficaram à margem da reestruturação industrial que resultou em adoção de novas técnicas de gerenciamento, com melhoria da qualidade e aumento da produtividade, em decorrência do processo de abertura e globalização dos mercados.

Os efeitos do conjunto de medidas se interligam. Uma empresa de pequeno porte, do setor de bens de capital, que deseje fazer parte do cadastro especial, por exemplo, mas que não tem ainda o Certificado ISO, pode obter financiamento do BNDES Automático com taxas de juros menores, para capacitar-se a obter o ISO. E, se produzir bens sob encomenda e estiver disputando concorrência internacional, terá condições financeiras mais atrativas que as usualmente concedidas pela Finame, para que possa competir com mais vantagens com as concorrentes estrangeiras.

O cadastro atual da Finame é composto de 5 mil empresas, com 120 mil máquinas e equipamentos registrados. Desse total, cerca de 130 empresas já têm o ISO 9000.

"Nordeste Competitivo": nova unidade beneficiará granito no interior cearense

COM recursos do Programa Nordeste Competitivo, do BNDES, a Imarf - Granitos e Mineração vai implantar uma unidade industrial para beneficiamento de granito no município cearense de Caucaia. O financiamento do BNDES, de R\$ 4,5 milhões, equivale a 60% do investimento total.

A nova unidade industrial destina-se à serragem de blocos, corte e polimento de chapas brutas para obtenção de chapas polidas

recortadas, pisos e revestimentos padronizados. Terá capacidade anual para produzir 168 mil metros quadrados de módulos, chapas e peças acabadas especiais.

Criada em maio do ano passado, a Imarf faz parte do maior grupo econômico, e pioneiro da indústria de pedras decorativas do Nordeste. As outras empresas integrantes do grupo são Inbrasma, Granos - Granitos do Nordeste e Minevale, empresa de mineração.

BNDES financia automação na fabricação de autopeças em Curitiba

O BNDES concedeu financiamento de R\$ 5 milhões para a empresa New Rubner Flexible Usinagem instalar em Curitiba uma unidade de usinagem de autopeças com alto grau de automação, destinada a atender às crescentes exigências de precisão por parte das indústrias montadoras de veículos.

O financiamento, concedido no âmbito das linhas de crédito de Qualidade e Produtividade, e de Apoio à Indústria, já foi contratado, e já começaram os desembolsos. Do total financiado, R\$ 3,7 milhões são recursos do BID para importação de equipamentos dos Estados Unidos. O investimento total da empresa é de R\$ 7,3 milhões.

A New Rubner fabricará autopeças através do sistema denominado "Células Flexíveis de Produção", que possibilitará ganhos de produtividade, qualidade e redução dos custos operacionais. O sistema é composto de estações de processamento, sistemas de manuseio de material, e de controle e distribuição. Esse sistema é dotado de um controle de qualidade automatizado acionado durante todo o processo produtivo.

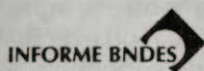
Está sendo instalado também um laboratório de controle de qualidade com equipamentos e instrumentos de

medição que, junto com o treinamento de pessoal e a implantação do sistema *just in time*, visa a obtenção do certificado "ISO 9000".

A produção da New Rubner será determinada pelos contratos de parceria feitos diretamente com as indústrias montadoras de veículos. Já foram feitos contratos com a New Holland e a General Motors, garantindo uma produção inicial de 6.600 peças por mês.

A maioria das peças que serão produzidas pela New Rubner é hoje importada pelas montadoras de veículos, o que por vezes impede um fluxo de produção contínuo. Além disso, como a empresa apresentará preço e qualidade da usinagem compatível com o mercado externo, as parcerias irão possibilitar a exportação para as fábricas das próprias montadoras localizadas fora do Brasil.

A New Rubner Flexible Usinagem surgiu a partir da Divisão Montadora da Rubner Indústria Mecânica (fundada em 1980, em Curitiba). O sucesso atingido por esta divisão na busca de parcerias na produção e desenvolvimento de novos produtos, e no processo de terceirização das montadoras, resultou na ocupação de toda a capacidade de suas linhas de produção.



BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910

CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900

Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000

Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400

Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Maioria dos desembolsos vai para pequena empresa

OS DESEMBOLSOS para micro, pequenas e médias empresas passaram a ser, este ano, a maioria dos desembolsos totais do BNDES, como mostra a tabela. De janeiro a agosto, foram desembolsados para este segmento R\$ 1,4 bilhão, o que significou 54% dos desembolsos totais do Banco, que somaram R\$ 2,61 bilhões.

Este montante de R\$ 1,4 bilhão desembolsado nos oito primeiros meses de 1994 para os empreendimentos de micro, pequeno e médio porte, e de pessoas físicas, já superou os desembolsos de todo o ano

DESEMBOLSOS DO BNDES Micro, Pequenos e Médios Empreendimentos 1993/Janeiro a Agosto 1994					
Valores em R\$ milhões					
PESSOA FÍSICA, MICRO E PEQUENA EMPRESA		MÉDIA EMPRESA		S O M A	
1993 (o ano todo)	1994 (jan/ago)	1993 (o ano todo)	1994 (jan/ago)	1993 (o ano todo)	1994 (jan/ago)
783	771	439	633	1.222	1.404
DESEMBOLSO TOTAL				3.417	2.614

(Fonte: BNDES/AF/Decap)

passado (R\$ 1,22 bilhão), o que demonstra como estão crescendo no Brasil os investimentos por

parte da pequena empresa.

A estimativa do BNDES é de que os desembolsos para micro, pequenas e

médias empresas cheguem, até o fim do ano, ao dobro do montante desembolsado em 1993.

Finame já concedeu 51.051 financiamentos até setembro

DE JANEIRO a setembro deste ano as aprovações de financiamentos da Finame — agência do BNDES para financiar a compra de máquinas e equipamentos — atingiram o montante de R\$ 2,55 bilhões, contra R\$ 1,26 bilhão no mesmo período do ano passado, o que representou um crescimento de mais de 100%. Foram realizadas 51.051 operações de crédito para compra de máquinas e equipamentos — 44,6% a mais que em igual período de 1993. Os desembolsos neste período cresceram 101%, alcançando o total de R\$ 1,9 bilhão.

O maior número de operações ocorreu no âmbito do Programa Agrícola, com 33.168 operações (incluindo pessoas físicas e jurídicas), seguido do Programa Automático (máquinas de produção seriada), com 17.116 operações; Finamex, com 417 operações; e Programa Especial (para máquinas fabricadas sob encomenda, em geral de valor maior ou destinadas a projetos de grande porte), com 350 operações.

Do total de R\$ 2,5 bilhões aprovados, R\$ 1,51 bilhão destinaram-se ao Programa Automático; R\$ 655 milhões

foram para o Programa Agrícola; R\$ 198 milhões para o Finamex, e R\$ 192 milhões para o Programa Especial. Quanto aos desembolsos, R\$ 983,5 milhões foram para o Programa Automático; R\$ 545,9 milhões para o Programa Agrícola; R\$ 215,6 milhões para o Programa Especial; e R\$ 169,4 milhões para o Finamex.

Os maiores demandantes de recursos da Finame neste ano têm sido o setor agrícola e o de material de transportes, com a venda de caminhões, principalmente para caminhoneiros. Cresceu muito a demanda nesse último setor devido ao processo de terceirização da indústria, o que explica em parte a grande procura de financiamento para a compra de caminhões por pessoas físicas. As empresas transportadoras também estão aproveitando os créditos da Finame para renovar sua frota.

O Programa Automático, que financia a compra de máquinas e equipamentos de produção seriada, é um indicador do tipo de investimento que a maioria das empresas está fazendo para a modernização e reposição, com compra de equipamentos de baixo valor unitário.

FINAME / APROVAÇÕES			
R\$ milhões			
PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./SET. 93	JAN./SET. 94	
Automático	633,5	1.511,1	138,5
Especial	122,8	191,9	56,3
Finamex	35,0	198,4	467,4
Agrícola	478,5	655,7	37,0
TOTAL	1.269,7	2.557,1	101,4

FINAME/DESEMBOLSOS			
R\$ milhões			
PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./SET. 93	JAN./SET. 94	
Automático	372,9	983,5	163,8
Especial	206,8	215,6	4,3
Finamex	33,1	169,4	411,8
Agrícola	339,8	545,9	60,6
TOTAL	952,6	1.914,4	101,0

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS			
PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./SET. 93	JAN./SET. 94	
Automático	8.723	17.116	94,9
Especial	249	350	40,6
Finamex	124	417	236,3
Agrícola	26.137	33.168	26,9
TOTAL	35.293	51.051	44,6

(Fonte: BNDES/Finame)

Financiamentos à produção somam de janeiro a setembro R\$ 3,7 bilhões, com um crescimento de 53%

OS FINANCIAMENTOS concedidos pelo BNDES (incluindo sua agência Finame) para investimentos na produção alcançaram a soma de R\$ 3,7 bilhões de janeiro a setembro de 1994, com um crescimento de 53% em relação aos R\$ 2,4 bilhões aprovados no mesmo período de 1993. Todos os setores, indústria, agropecuária, serviços e extração de minerais, apresentaram crescimento. Para a indústria foram aprovados R\$ 1,65 bilhão, com um crescimento de 28% em relação ao mesmo período do ano passado. No setor de serviços também houve um crescimento significativo: mais de 100%, passando de R\$ 594 milhões em 1993, para R\$ 1,2 bilhão em 1994.

O segmento que mais obteve créditos foi o de

transportes, que praticamente triplicou de janeiro a setembro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, subindo de R\$ 277,06 milhões em 1993 para R\$ 704,86 milhões em 1994. Este crescimento em grande parte deve-se aos financiamentos para a compra de caminhões por parte de pessoas físicas. O segmento de material para transporte também apresentou grande crescimento: foram aprovados R\$ 208,41 milhões de janeiro a setembro deste ano contra R\$ 83,61 milhões no mesmo período do ano passado. Todo o complexo de transportes, incluindo comercialização e produção de material, absorveu quase um terço do total aprovado (R\$ 913 milhões do total de R\$ 3,7 bilhões).

Após um período recessivo quem primeiro retorna aos investimentos — explicam os técnicos do BNDES — são as empresas de menor porte, de segmentos básicos como alimentos e transportes, principalmente através das linhas de crédito automáticas, para investir em produtividade, melhoria da qualidade e aumento da capacidade produtiva, visando atender ao crescimento da demanda. Ao analisar o quadro de aprovações do BNDES verifica-se um grande crescimento nos segmentos de beneficiamento de produtos alimentícios e de bebidas. O primeiro cresceu 100% e o segundo cerca de 73%, em relação ao mesmo período do ano passado.

As aprovações para o segmento de mecânica

(em especial os projetos de exportação de máquinas e equipamentos, e em menor grau os de aumento da capacidade e melhoria da qualidade no setor de bens de capital) quase triplicaram nos primeiros nove meses do ano, passando de R\$ 71,76 milhões em 1993 para R\$ 181,92 milhões em 1994.

Os pedidos de financiamento acolhidos pelo BNDES e enquadrados como passíveis de obtenção de apoio financeiro alcançaram a soma de R\$ 6,8 bilhões, com um crescimento de 68% sobre o valor dos pedidos enquadrados nos nove primeiros meses do ano passado. Os desembolsos do BNDES e Finame atingiram o valor de R\$ 3 bilhões, com um crescimento real de 45% em relação ao período janeiro/setembro de 1993.

BNDES - APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS POR SETORES

JANEIRO / SETEMBRO 93/94 - R\$ MILHÕES

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR 1994	VALOR 1993
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	23,19	22,41
AGROPECUÁRIA	820,85	543,35
INDÚSTRIA	1.658,73	1.295,82
Transf. de prod. min. não-metálicos	70,94	90,12
Metalurgia/Siderurgia	213,01	174,19
Mecânica	181,92	71,76
Material elétrico e de comunicações	58,83	33,38
Material de transporte	208,41	83,61
Madeira	53,23	65,43
Papel e papelão	29,87	179,72
Borracha	9,43	9,95
Química	101,73	91,22
Produtos de matérias plásticas	151,33	63,20
Têxtil	90,10	120,29
Vestuário/Calçados	26,85	14,99
Beneficiamento de prod. alimentícios	294,38	147,26
Bebidas	118,67	68,17
Outras indústrias	50,02	82,52
SERVIÇOS	1.264,81	594,78
Comércio varejista	51,38	16,28
Construção	45,53	39,49
Serviços ind. de utilidade pública	199,36	118,14
Transportes	704,87	277,06
Comunicações	82,24	17,23
Alojamento/Alimentação	53,44	73,91
Outros	127,98	52,67
TOTAL	3.767,58	2.456,36

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

